

QUEM MATOU O PADRE TARALLO

No início da supremacia da 'famiglia' Ferraro, após cinco meses de tentativas de 'acertos', morre o Padre Tarallo de modo muito estranho... Sentado!

Ambos, tanto o padre como o prefeito, envolvidos em nebulosas levas de imigrantes, chegaram a Italiápolis com uma boa bagagem de ilustração e turva vivência siciliana.

Coincidência ou não, no mesmo período o meu avô Francesco chegou por aqui vindo de Menton, na França, pra onde teria se refugiado sob o pretexto de não servir quatro anos de um "imbecille esercito".

O Francesco e outros mais, assim como o Bertocco, o controlador das finanças da cidade e que por aqui já se encontrava, eram 'ferraristas' e disso há registros. Quando o Giusto, modo respeitoso dado ao Chefe Ferraro, chegou a Italiápolis a 'cama' estava pronta.

O contato com a 'famiglia', na Itália, foi uma constante e ninguém faria o que o Giancarlo Ferraro fe

sem um apoio financeiro externo. Alguma coisa havia, algum interesse muito especial.

A 'famiglia' Ferraro "cercou a Igreja e a Casa Paroquial" com suas construções, o Castelinho dos Maçons ao lado esquerdo e o Teatro Apollo, na Rua São João, hoje Av. Sete de Setembro.

A hegemonia ferrarista perdurou ativa até 1.916 quando adormeceu e seus membros, perseguidos a bala pelos remanescentes da 'famiglia' Tarallo, se dispersaram. O estigma político se perpetuou. A sorte estava lançada.

O Francesco, o alegre 'uomo da niente' como foi conhecido e com quem tivemos o prazer de conviver, retirou-se para Ibitinga onde comprou uma propriedade rural sem valor, transformando-a na primeira indústria de tijolos da Região. Muitos dos 'partigiani' assim o fizeram.

Como realizar, como de fato se realizou, em tão curto espaço de tempo, tantas obras significativas num meio de uma "bugrada do pau-a-pique?"

A facção do Padre também não era de se matar com a unha. Um grupo empreendedor, porém violento. A Igreja foi um quartel de batina, intransponível, com um Chefe que impunha 'rispetto'.

Evidentemente a coisa teria que ser feita na Casa Paroquial, como de fato foi, um 'corridoio sospetto' por onde passavam imigrantes recém chegados, às vezes não recomendados.

O Padre morreu no quarto e foi encontrado na sala, sentado, um cadáver enrijecido por mais de 6 horas sem

ser tocado. No dormitório havia evidentes sinais de vômito bilioso.

Perguntamos, quem mais residia na Casa Paroquial? Por que o corpo não caiu da cadeira, permanecendo ereto numa irônica postura artificial?

Morte natural? (!) E os sinais de vômito pela casa? Nenhum grito? Nenhum pedido de socorro? E a autópsia? Nenhum registro! O que teria nos revelado o finado oleiro Francesco?

O que diz a certidão do óbito? Foi declarante o lacônico ferrarista Salvattore Del Guercio --- "lesione organica di cuore", tudo mais "nada consta".

Nada! Uma 'bestemmia' e nada!

O mortuário do Padre Tarallo ficou sob a responsabilidade do promovido Padre Luigi Priulli que dirigiu a Igreja de Italiápolis até 1.910. O Luigi foi um 'ferrarista' com um fim também incógnito, um corpo estranhamente desaparecido, mas esta é uma outra história.

A morte do Poderoso Chefe, ao contrário do esperado, não diluiu o seu poder. O Padre teve como seguidor o seu fiel braço direito, o Vicenzo Barletta, "de pouco apego aos exercícios espirituais, mas excelente perseguidor dos chamados anarquistas".

A Igreja somente veio a se acalmar em 1.912, sob o comando do Padre Borges, um português que propositalmente não falava o italiano, um neutro que abafou a 'cosa nostra' italiapolitana ensinando a língua de sua Pátria.

A Amábile, madura siciliana clandestina, foi governanta da Casa Paroquial, “não sei em que período e por quanto tempo, mas dizia-se que a Amabinha manipulava com habilidade a quinina e o vinho, um excelente antipirético”.

A Casa dos Padres mantinha uma horta bem cuidada num terreno que chegava às proximidades do rio. Hortaliças e frutas nunca faltaram.

Dali saíam as “piante medicinali”, inclusive a Ciouta-da-Europa, um veneno enérgico usado no combate aos bichos peçonhentos. 'Bestie' não faltavam.

Foi um modo siciliano de morrer e o 'sentado' foi por conta da 'tradizione' genovesa.

Que Deus tenha piedade dessas almas, principalmente da noz-vômica, a fonte da estricnina, a Fava-de-Santo-Inácio... Amém!